

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAYANE LIMA MEIRELLES DA SILVA
ENILTON PEREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA TOMADA DE
DECISÃO**

Rio de Janeiro

2019

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA TOMADA DE DECISÃO

THE IMPORTANCE OF COST ACCOUNTING IN DECISION-MAKING

Nome do autor

Rayane Lima Meirelles da Silva

Orientador

Enilton Pereira

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a eficácia de utilizar a Contabilidade de Custos como ferramenta de tomada de decisões. Com base em pesquisas bibliográficas, o presente artigo demonstra o conceito da Contabilidade de Custos e a sua importância para fins gerenciais dentro das empresas, indicando os vários tipos de custos que a empresa pode ter, explicando as diferenças e vantagens trazidas por elas, os vários métodos e ferramentas que podemos utilizar e seu papel na organização. Sendo assim foi possível concluir que é vantajosa à escolha desta ferramenta como base de apoio dos gestores nas suas decisões, pois com ela é possível obter benefícios com o uso de planejamento e controle, e ainda aumentar a competitividade da empresa, evidenciando ainda o papel importante da gestão de custos.

Palavras-chave: Contabilidade, Custos, Decisões.

ABSTRACT

The present study aims to show the effectiveness of using Cost Accounting as a tool for decision making. Based on literature searches, this article demonstrates the concept of cost accounting and its importance for managerial purposes within companies, indicating the various types of costs that the company may have, explaining the difference and advantages brought by them, the various methods and tools we can

use and their role in organizing. Therefore it was possible to conclude that it is advantageous to choose this tool as the basis of support for managers in their decisions, because with her possible to obtain benefits with the use of planning and control, and still increasing the competitiveness of the company, highlighting the important role of cost management.

Key-words: Accounting, Costs, Decisions.

INTRODUÇÃO:

Atualmente diante das grandes competitividades, exigências do mercado consumidor e constante mudanças no cenário econômico mundial, as empresas têm necessitado se adaptar com bastante rapidez, exigindo de forma ágil respostas sobre o rumo da empresa, através de informações precisas e confiáveis para esse processo de tomada de decisão.

A Contabilidade de Custos cuja função inicial era a de fornecer elementos para avaliação dos estoques e apuração de resultado passou nas últimas décadas, a prestar duas funções muito importantes na contabilidade gerencial: a utilização dos dados de custos para auxílio ao controle e para tomada de decisões. (VICECONTI; NEVES; 2003. p. 9)

A área de contabilidade de custos a cada dia vem se tornando essencial para uma instituição que visa o sucesso da sua organização. Além de fornecer dados de planejamento e controle, hoje, passam a ser a chave principal para uma equipe de tomada de decisão. Por esse motivo o tema escolhido foi a Gestão de Custo, um assunto pouco falado e extremamente crucial para o desenvolvimento de uma empresa.

Nesse contexto, a finalidade do trabalho é relatar a influência da contabilidade de custos para uma gestão, principalmente no âmbito de tomada de decisão. Tendo como objetivo evidenciar a sua importância no processo decisório, abordar a contabilidade de custos e seu papel na organização, descrever os conceitos básicos para o melhor entendimento e compreensão de suas ferramentas e as vantagens trazidas para a empresa e conseqüentemente para a gestão empresarial.

Caracteriza-se como uma pesquisa básica, pois busca apenas aprofundar o conhecimento disponível na ciência, com uma abordagem qualitativa. E para que alcancem os objetivos propostos será utilizada a pesquisa descritiva, é provavelmente,

o tipo mais comum nos cursos de Direito, Contabilidade e Administração, pois nessas áreas o conhecimento já está bastante sistematizado. E o método para obter informações conceituais será a pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, e material disponibilizado na internet.

Um dos principais motivos que justificam a realização da pesquisa é mostrar os benefícios alcançados com a utilização de ferramentas da contabilidade de custos, e como ela é fundamental para a sobrevivência da empresa, o que se comprova na afirmação do SEBRAE de que a cada quatro empresas existentes e operando hoje no país, uma fecha antes de completar dois anos de existência no mercado, exatamente porque as mesmas não têm o apoio necessário.

O sucesso da empresa depende fundamentalmente da gestão estratégica do qual inclui a contabilidade de custos. Logo, o presente trabalho pretende responder ao seguinte problema: como a contabilidade de custos pode auxiliar no processo de tomada de decisão da empresa? Dominar um determinado conhecimento sobre os custos da empresa e saber como aplicá-lo pode se tornar uma ferramenta poderosa para tomar decisões, principalmente com a alta competitividade e a busca das empresas pela sobrevivência. Portanto, é relevante que o gestor tenha conhecimento do uso da Contabilidade de Custos para a tomada de decisões, e através dela saiba fazê-las da melhor forma possível.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conhecimento de como são formados os custos de uma empresa tem como finalidade a melhor forma de alocação e aproveitamento deles para que por meio de seu gerenciamento a entidade possa ter melhores resultados. Os custos constituem a base dos gastos das empresas e o estudo deles permite análise do cenário de forma realista, é uma ferramenta que mostra onde está funcionando melhor e onde deve melhorar para continuar aumentando o lucro.

Os seres humanos tomam decisões somente quando supridos de informações, nas empresas não ocorre de maneira diferente, as atividades em totalidades, sejam elas operacionais ou gerenciais, são apoiadas em informações que necessitam de preparação e formatação adequada para sua utilização (SILVA, 2000, p.39).

Tendo em vista o mercado atual, totalmente globalizado, de constantes mudanças e alta competitividade, torna-se vantajoso as tomadas de decisões tempestivas e planejadas, decisões essas que podem ser vitais para organização. Por este motivo, a gestão estratégica de custos é uma ferramenta tão importante para a organização, uma vez que oferece essas informações de forma segura, permitindo um planejamento e preparando seu administrador para enfrentar qualquer situação. (MARTINS, 2010, p. 298)

Para Martins (2003, p. 217),

a gestão estratégica de custos vem sendo utilizada nos últimos tempos para designar a integração que deve haver entre o processo de gestão de custos e o processo de gestão da empresa como um todo. Entende-se que essa integração é necessária para que as empresas possam sobreviver num ambiente de negócios crescentemente globalizado e competitivo.

Basicamente, a gestão de custos consiste em um gerenciamento eficaz dos gastos da empresa, desde o seu processo produtivo até a entrega do produto final ao cliente. A gestão de custos permitirá ao administrador identificar os investimentos realizados, os custos gerados e, a partir, daí determinar o preço do seu produto ou serviço. Além disso, a gestão de custos possibilitará obter informações sobre o desempenho das atividades da empresa, amplificar as receitas, reduzir gastos e eliminar custos desnecessários, reconhecer oportunidades de investimentos e, principalmente, proporcionar tomadas de decisões acertadas, conscientes e seguras.

No conceito de Patrocínio (2004, p. 29),

o papel do administrador nas empresas é planejar, organizar, coordenar, controlar e executar os processos tomando decisões. Para poder desenvolver seu papel, é necessário que ele esteja acompanhado de uma boa equipe, e que possua informações confiáveis para a tomada de decisão, mais uma vez é destacada a importância do papel do contador ou profissional contábil, auxiliando o administrador, mostrando-lhe que a contabilidade de custos usada como ferramenta de apoio para a tomada de suas decisões tende somente a lhe trazer benefícios a sua gestão.

A gestão de custos também pode ser conceituada utilizando-se outras terminologias tais como gestão, gerencial ou gerenciamento que combinadas com a

palavra custo ou custos em português ou com as palavras management ou managerial que combinadas com as palavras costs ou cost poderiam ser exploradas em áreas como engenharia, marketing, finanças, logística entre outras (SLAVOV, 2013).

Para Santos, Schmidt e Pinheiro (2006, p.46),

A gestão estratégica de custos preconiza a utilização de informações de custos para apoio ao processo de gestão estratégica. Nesse aspecto, torna-se indispensável que a contabilidade forneça ou coloque à disposição do gestor informações de custos de relevância estratégica que possam dar suporte às decisões tomadas na empresa capazes de comprometer sua vantagem competitiva em relação aos competidores.

Conforme verificado, o conhecimento e a gestão dos custos são de grande importância para todas as organizações, sejam eles industriais, comerciais ou de prestação de serviços. Fazer a Gestão Estratégica de Custo é essencial para o desenvolvimento de uma empresa. Ela é extremamente eficiente para ajudar você a tomar decisões gerenciais mais precisas, aumentando a rentabilidade e a lucratividade da empresa. A moderna contabilidade de custos fornece aos administradores as informações de que necessitam ao tomar decisão. Seu estudo permite melhor compreensão das atividades dos administradores e contadores dentro de uma organização.

A CONTABILIDADE DE CUSTOS

Descendente da Contabilidade a Financeira, a Contabilidade de Custos, surgiu quando da necessidade de avaliação dos estoques no setor industrial. Durante muito tempo a Contabilidade de Custos se constituiu em fator limitador para as demonstrações da sua habilidade em assessorar os usuários internos acerca de decisões gerenciais (SANTOS, SCHMIDT E PINHEIRO, 2006, p. 09)

Inicialmente a Contabilidade de Custos nas empresas se resumia em controle de estoques e balanço de inventário. No entanto ao longo da história foram sendo desenvolvidas muitas técnicas e procedimentos de registros, fazendo com que as empresas passassem a perceber que explorando seus conceitos traria resultados positivos para sua organização.

Sempre houve um certo questionamento sobre a relação entre a Contabilidade Financeira, a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade de Custos. Entende-se que a Contabilidade de Custos é tida como uma ramificação da Contabilidade Financeira. Conforme Martins (2010, p.23) “A Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo”.

A contabilidade de custos é a área da contabilidade que trata dos gastos incorridos na produção de bens e serviços, e quando se fala em produção não quer dizer que este conceito sirva apenas para uma indústria, ele serve, também, para o comércio e a prestação de serviço.

A Contabilidade de Custos, no entendimento de Horngren, Foster e Datar (2000, p. 2) “é mensura e relata informações financeiras e não financeiras relacionadas à aquisição e ao consumo de recursos pela organização”. Já na visão de Neves e Viceconti (2003, p. 8), o custo é o gasto relativo a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços, são todos os gastos referentes à atividade de produção da empresa; para defini-los, basta saber o exato momento em que o produto está pronto para venda, até aí todos os gastos são custos; a partir desse momento, são despesas.

Ainda nesse sentido, uma das finalidades da contabilidade de custos é auxiliar os gestores no desempenho das funções administrativas, fornecendo informações relacionadas a planejamento, controle e tomada de decisão.

Segundo o autor Silva (2000, p. 39), podemos classificar as informações das operações em três tipos:

- Operacional – utilizada para o processamento das atividades rotineiras.
- Legal – utilizada para atender a legislação.
- Gerencial – utilizada para a tomada de decisão.

“No que tange à decisão seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informação sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo” (MARTINS, 2010, p. 22).

E para nos certificarmos da qualidade da tomada de decisão, é preciso que a informação possua veracidade, a qual depende dos seguintes fatores conforme lista Silva (2000, p. 47):

- Confiabilidade;
- Prazo (estar pronta a tempo de subsidiar a tomada de decisão);
- Relevância;
- Possibilidade de Comparabilidade (da realidade com o estimado);
- Nível de Detalhe

Para Leone (2000, p. 27),

a Contabilidade de Custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações no qual os dados são recebidos, acumulados de maneira organizada, analisados e interpretados, transformando-os em informações de custos para os diversos níveis gerenciais.

2- CONCEITOS BÁSICOS DE CONTABILIDADE DE CUSTOS

A utilização da Contabilidade de Custos como ferramenta nas tomadas de decisões sendo aplicada de maneira adequada faz com que as empresas tenham crescimentos em um ambiente altamente competitivo, mas para isso é preciso entender como são aplicados cada conceito.

Os conceitos básicos da Contabilidade de Custos descritos de acordo com Martins (2003, p. 17):

- Gasto: compra de bem ou serviço que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso).
- Desembolso: Corresponde ao pagamento efetuado devido à aquisição de um bem ou serviço.
- Investimento: Gasto com um bem ou serviço ativado em função de vida útil ou benefícios atribuíveis a períodos futuros.

- Despesa: Gasto com bens ou serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas.

Conforme Lage (2017, p. 4),

- Custos diretos: são aqueles que podem ser apropriados diretamente ao produto ou serviço, pois podem ser identificados;
- Custos indiretos: são aqueles que não podem ser apropriados diretamente a cada tipo de objeto/produto ou serviço, no momento de sua ocorrência. Dependem de cálculo, rateios ou estimativas para sua alocação.

Segundo Dutra (2003, p. 41) “os produtos são classificados como custos diretos e indiretos quanto aos produtos fabricados, ou ainda, como custos fixos e variáveis de acordo com seu comportamento nos níveis de produção.”

São os custos variáveis aqueles cujos valores são alterados em funções do volume de produção da empresa. E os custos fixos que são aqueles valores que permanecem inalterados, independentemente do volume de produção da empresa. (LAGE, 2017, p. 5)

Os custos podem ser classificados das mais variadas formas para atender as reais necessidades. Suas classificações contribuem na compreensão do custo de cada produto e conseqüentemente o seu comportamento nos diferentes níveis de produção que podem operar.

3- SISTEMA DE CUSTEIO

O sistema de custeio utilizado pela Contabilidade de Custos tem finalidades, características e aplicações próprias. Cada organização opta pelo método que mais lhe convém para analisar, controlar e avaliar seus custos. Para que fique compreensível será comentado um pouco sobre cada um dos métodos mais comuns.

- Custeio por Absorção

De acordo com Horngren, Datar, Foster (2000, p.211),

custeio por absorção “é o método de custeio de estoque em que todos os custos, variáveis e fixos são considerados custos inventariáveis. Isto é, o estoque “absorve” todos os custos de fabricação.

E Lopes de Sá (1990, p.109) afirma que o custeio por absorção é,

uma expressão utilizada para designar o processo de apuração de custos que se baseia em dividir ou ratear todos os elementos do custo, de modo que, cada centro ou núcleo absorva ou receba aquilo que lhe cabe por cálculo ou atribuição.

Vantagens – É o único aceito pela auditoria externa, porque atende ao Princípio Contábil da competência e é o único aceito pela legislação do Imposto de Renda. Outra vantagem está no fato de que os resultados pelo custeio por absorção são aceitos para a preparação de demonstrações contábeis de uso externo e para obtenção de soluções de longo prazo, as informações do mesmo são recomendadas. (LAGE, 2017, p. 1)

Desvantagens – Não é uma ferramenta muito eficiente para a tomada de decisão, pois consideram em sua composição todos os custos fixos quanto variáveis. Esse critério de rateio pode gerar componente arbitrário, que distorce o resultado apurado por produto e dificulta as decisões gerenciais. Essas limitações também prejudicam a formação do preço de venda e estudos comparativos de compras x produção. (LAGE, 2017, p. 1)

- Custeio Variável

No custeio variável somente são apropriados à produção os custos variáveis. Os custos fixos são contabilizados diretamente a débito de conta de resultado (juntamente com as despesas) sob a alegação de que estes ocorrerão independentemente do volume de produção da empresa. (LAGE, 2017, p. 2)

Para Horngren, Datar, Foster (2000, p. 211) custeio variável é,

o método de custeio de estoque em que todos os custos de fabricação variáveis são considerados custos inventariáveis. Todos os custos de fabricação fixos são excluídos dos custos inventariáveis.

Vantagens – Os custos dos produtos são mensuráveis objetivamente, pois não sofrerão processos arbitrários; o lucro líquido não é afetado por mudança de aumento ou diminuição de inventário; os dados necessários para análise custo-volume-lucro são rapidamente obtidos do sistema de informação contábil; é mais fácil para os gestores

entenderem o custeamento dos produtos; é totalmente integrado com o custo padrão e o orçamento flexível, possibilitando o correto controle de custos. É um método indicado para tomada de decisões da empresa. (LAGE, 2017, p. 2)

Desvantagens – O custeio variável viola o Princípio da Competência, porque os custos fixos são reconhecidos como despesas mesmo que nem todos os produtos fabricados tenham sido vendidos; as informações são bem aplicadas em problemas cujas soluções são de curto alcance no tempo, em longo prazo não são recomendadas; não são aceitos para demonstrações contábeis de uso externo. (LAGE, 2017, p. 2)

- Custeio ABC

Ainda temos o Custeio por atividade (ABC), Leone (2000, pag. 257) explica,

o critério ABC aloca os custos e as despesas indiretas às atividades. As bases de rateio, em todos os critérios de custeamento, têm a mesma natureza. Elas devem representar o uso que as atividades e os centros de responsabilidade fazem dos recursos indiretos e comuns. Os contadores que empregam o critério ABC dizem que as atividades que consumiram os recursos e as bases para proceder a alocação são chamadas de “direcionadores de recursos”. O procedimento é o mesmo e as limitações, portanto, são as mesmas. Entretanto, uma vez que o critério ABC faz uma análise mais minuciosa das operações, as limitações tendem a crescer de importância.

Explicando de maneira mais simples, é um método de custeio que tem como objetivo avaliar com precisão as atividades desenvolvidas em uma empresa, utilizando direcionadores para alocar as despesas e custos indiretos de uma forma mais realista aos produtos e serviços. O ABC parte do princípio, de que não é o produto ou serviço que consome recursos, e sim, os recursos são consumidos pelas atividades e estas, por sua vez, são consumidas pelos produtos ou serviços. O objetivo desse método o objetivo é rastrear quais são as atividades que estão consumindo de forma mais significativa os recursos de produção.

Vantagens – informações gerenciais mais fidedignas por meio da redução do rateio; proporciona melhor visualização dos fluxos dos processos; pode ser empregado em diversos tipos de empresas (industriais, comerciais, de serviços, com ou sem fins lucrativos); é de grande utilidade dentro do contexto gerencial. (LAGE, 2017, p. 3)

Desvantagens – gastos elevados para implantação; alto nível de controles internos a serem implantados e avaliados; necessidade de revisão constante; levam em

consideração muitos dados; informações de difícil extração; dificuldade de envolvimento e comprometimento dos empregados da empresa; necessidade de reorganização da empresa antes de sua implantação; não é aceito para fins contábeis de avaliação de estoque. (LAGE, 2017, p. 3)

- **Custeio Padrão**

Neste método, os custos são apropriados à produção não pelo valor efetivo (ou real), mas sim por uma estimativa do que deveriam ser (Custo Padrão). Este método surge da necessidade de avaliar o desempenho da empresa industrial. Para que isso seja possível, é necessário que se tenha um padrão de medida para que se possa fazer a comparação e avaliação de desempenho. (LAGE, 2017, p. 3)

De acordo com Leone (2000, p. 66),

os custos padrão são aplicados, sobretudo em operações repetitivas, quando os parâmetros ou indicadores físicos estão perfeitamente definidos e quando os custos mantêm uma relação íntima com a variabilidade daqueles dados quantitativos.

Vantagens – se enquadra como uma ferramenta de controle sobre as atividades produtivas, eliminando falhas nos processos produtivos com base nos estudos e análises das condições de produção. (CARRETOS, 2016, p. 6)

Desvantagens – a grande ocorrência de variações entre os padrões definidos e os dados reais, que tem como consequência um aumento considerável dos lançamentos contábeis para registrar os fatos ocorridos. (CARRETOS, 2016, p. 7)

4- ANÁLISE DO CUSTO/ VOLUME/ LUCRO

No contexto atual de globalização, concorrência, necessidade de conhecer a situação da empresa e estimativas de comportamentos futuros, foi preciso buscar ferramentas que pudesse atender essas procuras, assim surgindo à demanda da análise custo/volume/lucro, já que a mesma fornece informações úteis para o próprio planejamento e para o processo decisório.

A análise CVL ajuda os administradores no entendimento do comportamento do total de custos, total de receitas e lucro operacional de um produto à medida

que as mudanças ocorrem no nível de produção, preço de venda, custos variáveis e custos fixos daquele produto. (HORNGREN, DATAR, FOSTER, 2004, p. 72).

Ainda segundo Horngren, Datar, Foster (2004, p. 56),

muitas empresas descobriram que mesmo a análise CVL mais simples pode ajudar na tomada decisões sobre o planejamento estratégico de longo prazo, assim como decisões sobre características de produtos e precificações.

Os administradores usam da análise para orientar decisões, muitas vezes estratégicas, ela avalia como o lucro operacional será afetado se os dados previstos não forem atingidos e se afetam outras decisões que uma empresa pode tomar. Assim reduzindo os riscos.

Tal expressão abrange os conceitos de margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança e alavancagem cujo conhecimento é de fundamental importância.

5- MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

“A diferença entre as receitas e custos variáveis totais é chamada de margem de contribuição, pois indica por que o lucro operacional muda ao mudar o número de unidades vendidas” (HORNGREN, DATAR, FOSTER, 2004, p. 57).

Ela representa a receita menos os custos variáveis que contribuem para a recuperação de custos fixos. Uma vez recuperados os custos fixos, a margem de contribuição que restar aumenta o lucro operacional. (LAGE, 2017, p. 2)

Outro conceito "é o valor que cada unidade efetivamente traz a empresa de sobra entre sua receita e o custo que de fato provocou e que lhe pode ser imputada sem erro" (MARTINS, 2010, p. 179).

“Já a margem de contribuição unitária é a diferença entre preço de vendas e custo variável por unidade” (HORNGREN, DATAR, FOSTER, 2004, p. 57).

<p>Margem de contribuição = Margem de contribuição unitária x Número de unidades vendidas</p>

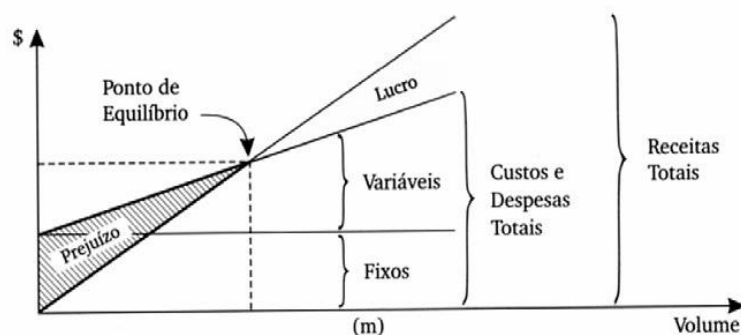
Conforme descreve Martins (2010, p. 260), a margem de contribuição é uma ferramenta muito útil porque não apropria custos fixos ao produto, pois utiliza o sistema de custeio variável. São apropriados apenas os custos variáveis, ou seja, os custos alocados a cada produto, os que realmente foram gastos por ele. Assim, o gestor não terá o risco de errar por possuir informações distorcidas por rateios arbitrários, já que a margem de contribuição elimina essa distorção.

A margem de contribuição também serve como instrumento de apoio ao processo interno de tomada de decisões, pois facilita a identificação dos produtos com maior rentabilidade, quando há aumento na margem de contribuição, há aumento do lucro operacional.

6- PONTO DE EQUILÍBRIO

“O ponto de equilíbrio é a quantidade de produtos vendidos em que as receitas totais se igualam aos custos totais, ou seja, a quantidade de produção vendida em que o lucro operacional é zero” (HORNGREN, DATAR, FOSTER, 2004, pg.58).

Figura 1 – Reprodução gráfica do Ponto de Equilíbrio



Fonte: Martins (2010, p.258)

O estudo do ponto de equilíbrio, conforme Martins (2010, p. 261), pode ser analisado sob três aspectos:

O ponto de equilíbrio contábil representado matematicamente pela expressão abaixo, caracteriza-se por apresentar igualdade entre a margem de contribuição total e a soma dos custos e despesas fixas significando lucro nulo.

$$\text{Ponto de equilíbrio contábil} = \frac{\text{Custo} + \text{Despesas fixas}}{\text{Margem de contribuição unitária}}$$

O ponto de equilíbrio econômico leva em consideração que não convém para a empresa trabalhar com lucro nulo, deve-se garantir, pelo menos, a remuneração do capital próprio investido.

$$\text{Ponto de equilíbrio econômico} = \frac{\text{Custo} + \text{Despesas fixas} + \text{Lucro}}{\text{Margem de contribuição unitária}}$$

O ponto de equilíbrio financeiro evidencia qual a receita mínima com vendas capaz de proporcionar a atualização de suas máquinas e equipamentos e a amortização dos empréstimos financeiros.

$$\text{Ponto de equilíbrio financeiro} = \frac{\text{Custo} + \text{Despesas fixas} + \text{Depreciação} + \text{Banco}}{\text{Margem de contribuição unitária}}$$

Os administradores têm interesse no ponto de equilíbrio porque querem evitar perda de operações e o mesmo aponta quanto da produção eles precisam vender para que não ocorra prejuízo.

No momento atual econômico-financeira de novos empreendimentos em que investidores necessitam conhecer a sua rentabilidade a importância do conhecimento do ponto de equilíbrio é uma vantagem para a empresa.

7- MARGEM DE SEGURANÇA

Conforme Horngren, Datar, Foster (2004, p. 63),

a margem de segurança é a quantia de receitas orçadas acima das receitas do ponto de equilíbrio. Ela responde à questão "e se?": se as receitas orçadas estão acima do ponto de equilíbrio e têm uma queda, quanto elas poderão cair abaixo do orçamento antes que o ponto de equilíbrio seja atingido?

Sua definição está no próprio nome, segurança, conforto, para a empresa. É a possibilidade de que uma quantia real se desvie da quantia esperada.

De acordo com Leone (2000, p. 433) quanto maior a margem de segurança, melhor para a empresa. A margem indica que a empresa terá capacidade para produzir maiores lucros total. Um nível de ponto de equilíbrio muito perto do nível da capacidade máxima significa que a empresa terá menor caminho a percorrer no sentido de lucros maiores.

8- ALAVANCAGEM OPERACIONAL

A relação de risco/ retorno entre as estruturas alternativas de custo pode ser medida como alavancagem operacional. A alavancagem descreve os efeitos que os custos fixos têm no lucro das operações à medida que as mudanças ocorrem nas unidades vendidas e conseqüentemente na margem de contribuição. (HORNGREN, DATAR, FOSTER, 2004, p. 65).

A alavancagem operacional consegue analisar o quanto esses riscos podem afetar uma empresa e também é possível realizar uma análise mais minuciosa sobre os processos. Com isso, o gestor consegue elaborar um planejamento muito mais estratégico para a empresa.

9- COMPRAR OU PRODUZIR

Com o significativo aumento de competitividade que vem ocorrendo na maioria dos mercados, os custos tornam-se altamente relevante da tomada de decisão em uma empresa. Isto ocorre pois, devido à alta competição existente, as empresas já não podem mais definir seus preços apenas de acordo com os custos incorridos, e sim, também, com base nos preços praticados no mercado que atuam.

10- O CONTADOR DE CUSTOS

O contador de Custos acaba, numa visão estratégica, tendo um papel muito mais amplo e relevante, bem como assumindo responsabilidade bem maior do que a de sua função tradicional (MARTINS, 2010, p.299).

Ele precisa acompanhar todos os gastos da empresa, precisa conhecer e acompanhar todas as atividades, analisá-las quanto a sua utilidade e valor, precisa conhecer quais são os planos estratégicos da empresa, entre outras coisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste artigo, concluímos que sem a Contabilidade de Custos muitas empresas deixam de fazer escolhas, planejamentos e deixam de tomar decisões de forma adequadas, afetando diretamente no desempenho e resultado. E que um sistema de gestão estratégica, pode nos dar um claro entendimento de como a decisão do gestor pode impactar diretamente não apenas na área de responsabilidade, mas também toda a instituição.

Desta forma, para atingir o sucesso da empresa é necessário que os administradores tomem os rumos e decisões corretas, baseados em informações contábeis consistentes adaptando seus processos continuamente. Com base nisto, podemos afirmar que uma organização só conseguirá se estabelecer e se manter competitiva no mercado se tiver gestores habilidosos, atualizados e detentores de informações contábeis, sendo que para tal, a existência da Contabilidade de Custos é uma condição indispensável.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Roberto da Cruz. **A Contabilidade de Custos como ferramenta de apoio no processo de gestão empresarial.** 2008. Disponível em:

<https://issuu.com/biblioteca.fainor/docs/roberto_da_cruz_barboza> Acesso em: 07 de Maio, 2019.

BARRETO, Dayanene Barbosa; SOUZA, Paulo Rodrigues; SOUZA, Raissa Rodrigues; BARRETO, Vanessa de Paula. **A Contabilidade como instrumento de gestão e controle das operações nas empresas de manufatura: aspectos operacionais, organizacionais e econômicos aplicando a contabilidade segundo o IFRS**. 2012. Disponível em: <<http://www.sinescontabil.com.br/trabalhos/arquivos/52a0b91781ef0949a01c0fee0afa113c.pdf>>. Acesso em: 26 de Setembro, 2019.

BRANDÃO, Tiago de Moura; SILVA, Wallyson de Oliveira. **A importância da Contabilidade Gerencial como ferramenta no processo de tomada de decisão**. Brasil Escola. 2017. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/a-importancia-contabilidade-gerencial-como-ferramenta-no-processo-tomada-decisao.htm>> Acesso em: 13 de Setembro, 2019.

CARARETO, Edson Soares; **Gestão Estratégica de Custos: custos na tomada de decisão**. 2006. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/economia/article/view/8322/5830>> Acesso em: 05 de Outubro, 2019.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 5.ed. São Paulo: Editoria Atlas S.A., 2003.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George.; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Tradução José Luiz Paravato. Rio de Janeiro: LTC. 2000.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George.; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos**. 11. ed. Tradução Robert Brian Taylor. São Paulo: Prentice Hall. 2004.

LAGE, Thiago; Apostila **Contabilidade de Custos**. Aulas 1, 2, 3; Rio de Janeiro: Faculdades São José. 2017.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: Planejamento, Implantação e Controle**. 3. Ed. São Paulo: Editoria Atlas S.A., 2000.

LOPES DE SÁ, A. **Dicionário de Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Editoria Atlas S.A., 1990.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. Ed. São Paulo: Editoria Atlas S.A., 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. Ed. São Paulo: Editoria Atlas S.A., 2003.

REVISTA ABRIL, **1 a cada 4 empresas fecha antes de completar 2 anos no mercado, segundo Sebrae**. 2018 Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/1-a-cada-4-empresas-fecha-antes-de-completar-2-anos-no-mercado-sebrae/>> Acesso em: 05 de Outubro, 2019.

RIBEIRO, Flavio Alves; **Custos como ferramenta de controle e tomada de decisões estratégicas em serviços de odontologia**. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17669/1/FLAVIO%20ALVES%20RIBEIRO%20-%20PPGGES%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20MESTRADO%20GEST%C3%83O%20E%20ECONOMIA%20DA%20SA%C3%9AD%20E.pdf>> Acesso em: 21 de Outubro, 2019.

ROSA, Fernanda Flores. **A Contabilidade de Custos e sua relevância para a gestão**. 2010. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27218/000763037.pdf>> Acesso em 13 de Setembro, 2019.

SANTOS, José Luis dos; SCHIMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto; NUNES, Marcelo Santos. **Fundamentos de Contabilidade de Custos**. 22. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.

SANTOS, Talliane Cristiana dos; **A utilização das informações fornecidas pela Contabilidade de Custos para o processo de tomada de decisão**. 2016. Disponível em:

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3414/3/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20informa%C3%A7%C3%B5es_Monografia_Santos.pdf> Acesso em: 05 de Outubro, 2019.

SILVA, José Barbosa Júnior. **Custos: ferramentas de gestão**. Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, São Paulo: Editora Atlas S.A., 2000. (Coleção Seminários CRCSP/IBRACON).

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 7. Ed. São Paulo: Frase, 2003.